

Área de concentração História Região e Fronteiras.

A proposta mais ampla da área de concentração tem como objetivo discutir do ponto de vista historiográfico e histórico, os pressupostos relativos à questão de espaço, região, nação e fronteira, regionalismos e nacionalismos. As pesquisas desenvolvidas no âmbito do Programa estão assentadas sobre a reflexão acerca da historicidade do processo de definição da região a partir de sua marca identitária, que pode envolver a política, em seu sentido amplo, a cultura, as estruturas sociais. A abordagem dos espaços de fronteira e a constituição das identidades históricas pelo viés da política, das relações de poder, da economia, da sociedade, das marcas da cultura e do patrimônio material e imaterial, e das suas representações simbólicas e do imaginário possíveis de serem construídas no (s) espaço(s) fronteiro(s). O nível de convivência nas fronteiras das nações, das regiões, dos grupos sociais, permeia o entrelace das linhas de pesquisa do mesmo modo que analisa as fronteiras que sedimentam comunidades de destinos supranacionais e inter-regionais. Estuda o papel das fronteiras na globalização e na pós-globalização.

HISTÓRIA, REGIÃO E FRONTEIRAS - Obrigatória

Estuda os aportes teórico-conceituais frente às questões da história regional e suas interfaces com a escala nacional e internacional. Aborda, do ponto de vista historiográfico e histórico, os pressupostos relativos à questão de espaço, região, nação e fronteira, regionalismos e nacionalismos. Analisa o processo de definição da região a partir de sua marca identitária, que envolve o político, a cultura e a historicidade das sociedades envolvidas. Estuda os espaços de fronteira, considerando o conceito de alteridade, recíproca e reciprocidade como elementos do teorema da condição limítrofe. Estabelece noções de direitos e relações antinômicas entre as individuações. Estuda as identidades históricas, culturais e simbólicas possíveis de serem construídas no(s) espaço(s) fronteiro(s) as quais marcam o nível de convivência nas fronteiras das nações, das regiões, dos grupos sociais. Analisa casos de fronteiras que sedimentam comunidades de destinos supranacionais e interregionais. Estuda o papel das fronteiras na globalização e na pós-globalização.

HISTÓRIA POLÍTICA I

Analisa a trajetória da história política desde o século XIX e o debate historiográfico que lhe conferiu a feição atual a partir do último terço do século XX. Estuda o movimento de recomposição de suas bases epistemológicas considerando a interdisciplinaridade e a incorporação de novas matrizes intelectuais que estabeleceram diversas possibilidades de abordagens, com a incorporação de novos conceitos, métodos e técnicas de pesquisa considerada a pluralidade do tempo histórico. Estuda os temas tradicionais como partidos, eleições, guerra, biografias sob nova perspectiva que busca na sociologia, na ciência política, na linguística e na antropologia conceitos e métodos explicativos.

HISTÓRIA POLÍTICA II

Estuda as relações de poder em suas dimensões formais e não-formais; as redes de micropoderes, os mecanismos jurídicos e os aparatos repressivos referendados no espaço político, as construções do imaginário, do simbólico e do ritualístico na política em sua dimensão histórica, o papel do cidadão e as relações de poder na nova geopolítica regional e internacional. Estuda os novos objetos de pesquisa tais como as mídias, o discurso, a opinião pública, a cultura política e as relações internacionais e suas fontes documentais possíveis.

HISTÓRIA POLÍTICA III

Aborda a historicidade das normas, das instituições judiciais e das decisões judiciais. Estuda o fenômeno do poder político estatal e sua tripartição. Analisa o bacharelismo e crítica das instituições jurídico-políticas brasileiras. Analisa os mecanismos jurídicos e aparatos repressivos. Investiga questões ligadas ao crime e à criminalidade em referência às legislações penais, discursos políticos e midiáticos e a relação entre trabalho e crime.

HISTÓRIA E GEOPOLÍTICA

Estuda as teorias geopolíticas do poder, analisando autores clássicos que enfatizam o papel do Estado na organização do espaço no mundo moderno, considerando a formação territorial e a utilização dos recursos naturais e tecnológicos, bem como o papel do cidadão e as relações de poder. Dar-se-á um destaque especial para a nova geopolítica regional e internacional.

HISTÓRIA E PODER LOCAL

Estuda o fenômeno do poder local e do municipalismo na história brasileira, bem como a relação entre a sociedade civil e a sociedade política. Parte-se da análise histórica do Poder Local, a qual está vinculada ao fenômeno do coronelismo, patrimonialismo, personalismo e clientelismo no exercício do poder político, para chegar à abordagem do Poder Local em um Estado Democrático de Direito, inaugurada com a Constituição Federal de 1988. Apresenta o Poder Local como categoria democrática, analisada a partir de noções de descentralização e participação da cidadania no exercício do poder político em âmbito regional.

HISTÓRIA E IMPRENSA

Estuda o desenvolvimento da imprensa periódica, destacando a sua importância na reordenação da cultura e da política no período de construção da modernidade ocidental. Observa, também, a evolução geral e as particularidades do jornalismo brasileiro. Analisa o discurso jornalístico e sua relação com a construção dos Estados Nacionais. Estuda a perspectiva de uma história dos conceitos aproximada da vertente de análise da matriz conhecida como contextualismo linguístico.

HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES POLÍTICO-JURÍDICAS Estuda o fenômeno do poder político estatal e sua tripartição, tendo como objeto o binômio legalidade e legitimidade. Estuda o Estado e o Direito na transição histórica da modernidade, a partir dos modelos de Estado liberal, Estado social, Estado neoliberal e Estado

pós-neoliberal. Investiga a crise estrutural do Estado contemporâneo e a consequente crise de legitimidade do poder político. Analisa a formação histórica do Direito, o bacharelismo e o papel do bacharel na formação das instituições jurídico-políticas brasileiras.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INTER-REGIONAIS I

Estuda os referenciais teóricos das relações internacionais, enfatizando o papel de seus agentes e atores e as estratégias nacionais e inter-regionais frente ao contexto internacional. A inserção do Brasil no cenário internacional será enfatizada, com destaque para o relacionamento com os países vizinhos ao longo do século XX, que resultou em rivalidades regionais.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS E INTER-REGIONAIS II

Estuda os conceitos e a conjuntura das relações internacionais e inter-regionais resultantes do processo decorrente do fim da ordem bipolar no final da década de 1980 e a emergência dos processos de globalização e regionalização. A partir do papel do estado-nação, será enfatizado os diferentes modelos de formação de blocos regionais, destacando a participação brasileira nas propostas e projetos integracionistas, bem como as razões do seu fracasso. Destaca a inserção do Brasil no atual cenário internacional.

HISTÓRIA SOCIAL DO TRABALHO

Estuda a construção das noções de trabalho e de trabalhador ao longo da história. Analisa os embates de diferentes concepções acerca do mundo do trabalho. Aborda a historiografia marxista inglesa e a história do trabalho no Brasil. Estuda a justiça do trabalho brasileira desde seus primórdios e a possibilidade de utilização de processos judiciais trabalhistas como fonte de pesquisa.

HISTÓRIA POLÍTICA COMPARADA

Esta disciplina tem o objetivo de analisar, sob a perspectiva comparada, os processos de ocupação colonial, a formação dos estados nacionais e os sistemas político-institucionais que se configuraram ao longo do século XIX e XX. Destaca as perspectivas de aproximação e afastamento no quadro contemporâneo da regionalização e da globalização e a vinculação aos grandes temas da agenda das relações internacionais. Discute em termos teórico-metodológicos a história comparada.

ESTUDOS HISTORIOGRÁFICOS I

Disciplina de ementa aberta sendo que a cada edição será proposto um tema específico e a respectiva análise da produção historiográfica.

ESTUDOS HISTORIOGRÁFICOS II

Disciplina de ementa aberta sendo que a cada edição será proposto um tema específico e a respectiva análise da produção historiográfica.

ESTUDOS HISTORIOGRÁFICOS III

Disciplina de ementa aberta sendo que a cada edição será proposto um tema específico e a respectiva análise da produção historiográfica.

ESTUDOS HISTORIOGRÁFICOS IV

Disciplina de ementa aberta sendo que a cada edição será proposto um tema específico e a respectiva análise da produção historiográfica.

ESTUDOS HISTORIOGRÁFICOS V

Disciplina de ementa aberta sendo que a cada edição será proposto um tema específico e a respectiva análise da produção historiográfica.

ESTUDOS HISTORIOGRÁFICOS VI

Disciplina de ementa aberta sendo que a cada edição será proposto um tema específico e a respectiva análise da produção historiográfica.

ESTUDOS HISTORIOGRÁFICOS VII

Disciplina de ementa aberta sendo que a cada edição será proposto um tema específico e a respectiva análise da produção historiográfica.

ESTUDOS HISTORIOGRÁFICOS VIII

Disciplina de ementa aberta sendo que a cada edição será proposto um tema específico e a respectiva análise da produção historiográfica.

MUNDO RURAL: HISTÓRIA, JUSTIÇA E PROPRIEDADE

Estuda pressupostos teóricos, metodológicos, historiográficos e jurídicos referentes a História Social do acesso à terra, os quais orientam a discussão sobre a ação das variáveis político-jurídicas e econômicas no processo de (re)ocupação do espaço. Considera noções e relações entre a história agrária, agricultura e propriedade, contemplando as seguintes temáticas: (re)ocupação e (re)apropriação do território, (des)territorialização do espaço e modernização produtiva, conflitos fundiários, fronteiras agrárias e políticas, relações socioculturais e socioambientais, legislação agrária e a questão agrária e agrícola, mundos do trabalho e grupos sociais rurais. A perspectiva que aproxima e aglutina estes estudos é a do mundo rural no Sul do Brasil, em interação com os demais territórios. Na interface entre História, Antropologia, Geografia, Sociologia Rural e Direito possibilita discutir as várias realidades rurais do país, na perspectiva de fronteiras e do regional em seus múltiplos desdobramentos.

MUNDO RURAL: HISTÓRIA E MOVIMENTOS SOCIAIS

Estuda processos sociais, políticos e culturais envoltos nos movimentos de luta pela terra no Brasil no século XX e início do século XXI. Revisita autores clássicos da “questão agrária” e dos movimentos políticos, culturais e religiosos do meio rural, buscando explicar a complexidade dos fenômenos atuais nesse espaço, sua correlação com as dinâmicas da sociedade urbana, as estratégias e racionalidades mobilizadoras dos sujeitos sociais. Analisa movimentos messiânicos, de reforma agrária, de atingidos por barragens, pela apropriação e regulamentação da terra por camponeses, indígenas e de quilombolas. Aborda, como temas centrais, o papel do Estado nas políticas de acesso, apropriação e legitimação da terra, o processo de colonização e repovoamento territorial, demandas, organizações e representações institucionais de grupos, fronteiras étnico-culturais, constituição de grupos, lutas e movimentos sociais específicos.

MUNDO RURAL: IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO

Estuda os movimentos migratórios históricos e contemporâneos, como um processo complexo e multiforme, determinado por trajetórias individuais, questões estruturais e conjunturais, perpassado pelas políticas estatais de e/imigração. Trata do perfil dos e/imigrantes e suas redes sociais, as migrações camponesas e urbanas; os impactos migratórios bilaterais demográficos, sociais, econômicos e culturais; a construção e reconstrução de identidades de grupo e étnicas. Aborda as políticas e projetos de imigração e colonização públicos e particulares; os núcleos coloniais e seus desdobramentos políticos, econômicos, sociais, culturais e as relações interétnicas. Discute e dialoga com a produção historiográfica sobre o tema, apontando fontes e possibilidades de pesquisa.

MUNDO RURAL: FRONTEIRAS SOCIOAMBIENTAIS

Estuda as transformações socioambientais produzidas pela ação humana, em interação com o meio ambiente, no mundo rural do sul do Brasil. Aborda a formação histórica de regiões e de fronteiras socioambientais, concebendo-as como móveis, dinâmicas e conflituosas. Discute a produção historiográfica sobre o tema, especialmente no campo da história ambiental e indica possíveis fontes de pesquisa. Conecta a formação das fronteiras socioambientais com os conflitos pela terra, a produção econômica, o trabalho humano, as migrações, os movimentos sociais, a atuação e as políticas do Estado, visando a conexão com as demais disciplinas da linha de pesquisa. Trata das concepções, crenças, imaginários e discursos elaborados por diferentes grupos étnicos sobre os ambientes que habitaram. Dialoga com a biologia, a botânica, a antropologia, a ecologia e a agronomia, visando a construção de um conhecimento interdisciplinar.

HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA BACIA DO PRATA

A fundação do vice-reinado do Prata, em 1776, no contexto das iniciativas reformistas borbônicas espanholas, ensejou a constituição e consolidação de importantes interesses monopólicos mercantis, sediados em Buenos Aires, sobre os territórios hispano-americanos da bacia do Prata, gozando os decorrentes privilégios administrativos, fiscais, militares, etc. No contexto da crise colonial, a luta desses segmentos pela manutenção da posição hegemônica regional, sobre regiões sem vínculos intrínsecos com Buenos Aires, determinaria profundamente a gênese e consolidação dos Estados nacionais da região. O curso se propõe a discutir a gênese e desenvolvimento dos Estados argentino, uruguaio e paraguaio; o papel da guerra do Paraguai nesse processo a intervenção e os interesses do Império do Brasil na região. Objetiva igualmente discutir criticamente as principais interpretações historiográficas sobre aqueles acontecimentos e suas determinações nacionais.

HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO SUL-RIO-GRANDENSE

O Rio Grande do Sul luso-brasileiro nasceu no contexto de fortes disputas, inicialmente entre as coroas ibéricas, a seguir do Reino e Império do Brasil sobretudo com a Confederação Argentina, pelo controle das regiões ao norte do rio da Prata. Constituindo a produção por séculos dominante no Rio Grande do Sul parte do complexo, primeiro pastoril, a seguir, pastoril-charqueador, da bacia

do Prata, foram fortes os impulsos e determinações sócio-econômicas subjacentes ao processo de definição nacional da região. Uma realidade apenas superada substancialmente através do desenvolvimento manufatureiro-industrial do centro e do norte rio-grandense, a partir de meados do século XIX. O curso objetiva analisar as interpretações dominantes sobre a gênese-consolidação da sociedade sulina nas narrativas de viajantes, de proprietários, de cientistas, de ideólogos, etc. dos séculos 18 e 19, assim como suas raízes e sentidos, a partir dos contextos históricos em que surgiram.

HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA ESCRAVIDÃO COLONIAL NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO SUL

Desde seus primórdios, nos anos 1530, a constituição das colônias luso-americanas apoiou-se sobremaneira na escravidão dos produtores diretos, primeiro nativos americanos, a seguir africanos e afro-descendentes. A produção escravista colonial dominou e conformou essencialmente os mais diversos aspectos da sociedade colonial e imperial brasileira, determinando e influenciando substancialmente o devir da sociedade brasileira na pós-Abolição. Desde sua constituição, a escravidão colonial ensejou explicações interpretativas, justificativas e críticas, implícitas e explícitas, conscientes e inconscientes, de profundos sentidos performativos. O curso objetiva analisar criticamente as interpretações pré-históricas e históricas sobre a escravidão colonial de índios e de negros no Brasil, produzidas no período colonial, imperial e republicano, desvelando suas raízes e sentidos, a partir dos contextos históricos em que surgiram.

SEMINÁRIO DE PESQUISA: ESPAÇO, ECONOMIA E SOCIEDADE I

Discute os referenciais teóricos, conceituais e metodológicos dos projetos de pesquisa dos doutorandos da linha de pesquisa Espaço, Economia e Sociedade. Definida de acordo o ministrante e temas

SEMINÁRIO DE PESQUISA: ESPAÇO, ECONOMIA E SOCIEDADE II

Discute os referenciais teóricos, conceituais e metodológicos dos projetos de pesquisa dos mestrandos e doutorandos da linha de pesquisa Espaço, Economia e Sociedade.

HISTÓRIA E IMPRENSA I

A disciplina discute as questões historiográficas, teóricas e metodológicas referentes aos estudos que utilizam os periódicos impressos como fonte e objeto da história. Enfatizam-se os processos de produção, circulação e recepção, tanto nos ambientes locais quanto inter-regionais, a partir do uso de conceitos da área de história na sua interface com outras áreas do conhecimento. Representação social, imaginário, hegemonia, habitus, esfera pública e campo compõe o universo de conceitos mobilizados no estudo. Privilegiam-se os processos constitutivos do campo jornalístico [na perspectiva de Bourdieu], bem como as fronteiras culturais estabelecidas com outros campos da realidade social. Desse modo busca a compreensão do papel dos periódicos (jornais e revistas) nos

processos políticos, culturais e identitários brasileiro, latino-americano e europeu, enquanto mediadores culturais privilegiados.

HISTÓRIA E LINGUAGENS: IMAGEM E ORALIDADE

A disciplina objetiva estudar os aspectos teóricos e metodológicos do uso de diferentes linguagens na produção historiográfica. Privilegiam-se as linguagens oral e imagética, bem como a intersecção entre ambas para entender a realidade sócio-histórica e suas múltiplas representações. O aporte teórico-metodológico que orientará o estudo fundamenta-se em alguns conceitos centrais. O uso do conceito de cultura, oriundo da antropologia, possibilita estudar a imagem e a oralidade em sua dimensão cultural, bem como seu entendimento enquanto discurso produtor de sentido e socialmente construído. O conceito de narrativa, proveniente da linguística, também fundamenta o estudo dessas linguagens, pois tanto a oralidade quanto a imagem são formas de narrar o passado. Parte-se, portanto, de uma abordagem interdisciplinar, na medida em que o estudo de diferentes linguagens mobiliza conceitos de outras áreas do conhecimento como a semiótica, a antropologia, a linguística, entre outros. Entretanto, procura-se enfatizar a instrumentalização desses conceitos numa perspectiva histórica. Busca-se refletir sobre as formas pelas quais essas linguagens constroem determinados discursos e visões sobre a realidade social a partir de diferentes possibilidades teórico-metodológicas.

HISTÓRIA, RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES

Estuda a gênese e as transformações do campo religioso em sua articulação histórica e social, partindo das perspectivas de Pierre Bourdieu e, para o Brasil, de Pierre Sanchis. Avalia a utilização teórico-metodológica dedicada ao tema das religiões e religiosidades no âmbito historiográfico. Analisa contextos e realidades marcados por crenças religiosas, bem como sua importância social para os agentes históricos. Salienta a fluidez do campo religioso brasileiro, em suas múltiplas composições. Reflete sobre as crenças em sua dinâmica tradicional e nos tempos da globalização cultural.

HISTÓRIA E CULTURA

Analisa a conformação conceitual da cultura e sua mobilização pela historiografia. Evidencia a articulação e inter-relação da cultura com outros campos e áreas do conhecimento, em especial com a Antropologia. Evidencia os mecanismos de produção de objetos culturais, assim como de produções culturais imateriais, seus usos e mobilizações cotidianas, a abordagem histórica que privilegia a cultura detém-se sobre o estudo das práticas e repercussões culturais em sua historicidade. Estuda as inter-relações entre a produção historiográfica contemporânea e a temática dos fenômenos culturais. Analisa as vertentes teóricas e os elementos metodológicos da abordagem historiográfica da cultura a partir de bibliografias especializadas e de estudos empíricos.

HISTÓRIA E MEMÓRIA

Estuda teorias e metodologias do campo de análise da memória. Evidencia a sua importância para o conhecimento histórico; problematiza o seu uso no campo político e cultural; busca evidenciar suas manifestações, ritualidades e vinculações com grupos sociais. Seus temas centrais estão correlacionados aos

vínculos com a História, ao patrimônio material e imaterial, com a memória política e as políticas de memória, com as identidades, imaginários, representações sociais, genealogias, oralidades, manifestações culturais de grupos sociais e seus bens simbólicos. Referencia-se a complexidades dos estudos de memória, suas interfaces com as ciências humanas e sociais, sua importância na sociedade atual, os mecanismos deliberados de lembrança e de esquecimento, as tecnologias de informação e de armazenamento dos fatos e das experiências humanas do presente.

HISTÓRIA E PATRIMÔNIO

Evidencia como história, patrimônio e identidade constituem a tríade basilar das relações de poder de grupos sociais pela definição de suas identidades na construção do lugar onde vivem. Evidencia como as relações entre identidade e patrimônio são focos de tensão e disputas pelo poder e memória. Analisa as conceituações acerca do patrimônio e suas subdivisões em patrimônio material, imaterial, histórico, cultural, artístico e natural. Estuda as concepções patrimoniais no Brasil a partir de suas transformações legais. Avalia os procedimentos de tombamento de bens patrimoniais. Analisa as políticas de patrimonialização e sua execução local, regional e nacional articulados às políticas culturais e também às dinâmicas sócio-históricas.

HISTÓRIA, FRONTEIRAS E IDENTIDADES

Estuda os processos de formação dos estados, com seus modelos de governo e produção, de constituição das elites americanas, dos segmentos sociais. Enfoca os aspectos epistemológicos de representação do mundo social e suas implicações na construção de identidades: nacionalismos, regionalismos, separatismos, fronteirismos. Analisa os traços identitários/simbólicos inseridos nos processos históricos de conquistas e ocupações da América meridional, considerando as fronteiras geopolíticas, indígenas e inter-regionais.

HISTÓRIA, CULTURA E MÍDIA

Estuda os conceitos e fenômenos de comunicação no âmbito cultural, em suas dimensões teóricas, histórico-historiográficas e metodológicas. Investiga a relação entre História e mídia, privilegiando as formações das fontes e das memórias nas noções das realidades representadas. Analisa algumas formas dominantes de representações comunicacionais e midiáticas, a exemplo da complexidade do "moderno sistema capacitador" na sociedade de massas. Diferencia os processos de comunicação no âmbito das nações, as doutrinas que embasam as políticas e os sistemas de controle da informação, as redes hegemônicas e as ações de regulamentação, desregulamentação e responsabilização da mídia. Aborda os meios de sustentação da indústria cultural. Metodologicamente procura compreender os aspectos teóricos das relações dos lugares da História, da Cultura e da Mídia na apreensão do estudo das sociedades humanas, focada na apreensão da comunicação, dos jornais e da mídia contemporânea como fonte e representação/criação de realidades.

CULTURA MATERIAL

A disciplina ancora os aspectos fundamentais da historicidade dos estudos acadêmicos e das especializações das esferas do trabalho nas esferas da Cultura Material. Atualiza as formulações teóricas, mapeia importantes investigações de campo e especifica múltiplas habilitações de produção e preservação. Teoricamente, enfatiza a cultura material como expressão do fazer humano, patrimônio das sociedades, dos fazeres coletivos e individualidades na complexa divisão do trabalho em diferentes tempos. Tema dicotômico nas ciências, ao envolver áreas substanciais, a disciplina considera os setores alicerçantes das civilizações e coletividades, as teorias que pretendem compreendê-los, as metodologias de investigação e as fontes documentais, em particular as materiais, que consagram a grande esfera de conhecimento da "cultura material"; trata das questões patrimoniais das sociedades e as formações e manutenções dos acervos; particulariza os diversos enfoques da historiografia, arqueologia e antropologia; fundamenta os critérios e os fazeres concretos dos profissionais dos campos da cultura material; aborda as especificidades dos museus e as leituras das artes.

ARTE, SENTIDO E HISTÓRIA

Investiga o modo como o pensamento humano se torna sensível na história pela expressão simbólico-artística. Estuda a arte como catalisadora de sentido da vida social. Analisa a gênese da arte moderna e contemporânea e suas fronteiras com as demais formas de expressão estética (indústria cultural, kitsch e cultura popular); Propõe indicativos teórico-metodológicos para a compreensão das transformações da experiência estética nas sociedades ocidentais (século XIX em diante) .

SEMINÁRIO DE PESQUISA : CULTURA E PATRIMÔNIO

Discute os referenciais teóricos, conceituais e metodológicos dos projetos de pesquisa dos doutorandos e mestrados da linha de pesquisa Cultura e Patrimônio.